

**CORRESPONDÊNCIA ENVIADA A CÂMARA MUNICIPAL DE
VEREADORES DE PALMAS – PARANÁ,
DATADA DE 8 DE AGOSTO DE 1882**

Ronivon José Bazo¹

A relevância desse documento que traz toda uma ânsia por parte de um professor do século dezenove, demonstra um pouco da mentalidade da época, pois não podemos ignorar tão grande argumentação proferida pelo escritor de tal documento.

A correspondência foi lida em uma sessão ordinária da Câmara Municipal de Vereadores, naquele período. O documento demonstra o profundo interesse por parte do docente, em convencer através de argumentos, ainda hoje usados para incutir a importância dos “estudos” para o indivíduo e para a sociedade que o acolhe. Traz consigo a gana da docência no País, em criar sob qualquer circunstância, a possibilidade de funcionamento de escolas pelo Brasil.

Segue a transcrição do documento original, de três páginas, que está localizado no acervo do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica – **NDPH**, do Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná – **UNICS**.

[fl.1] Meus Senhores,²

Dedicado desde muitos annos á instrução da mocidade, somente hoje cheguei ao alvo das minhas intenções, porque offerece-se me a occasião própria a cumprir um duplo dever. – Digo duplo, pois como filho adoptivo d’esta hospitaleira nação devo aproveitar-a para manifestar a minha gratidão a tanta generosidade que encontrei n’este vosso abençoado paiz, e como empregado, como professor publico me era impossível, inexcusavel de deixar escapal-a; pois este gigante Brasil, e com especialidade nossa esperançosa província do Paraná dignou-se de facilitar os meios de vida a um ente que, curvado pelo exílio voluntario, longe do lugar onde o acaso ou a Providencia collocou o seu berço, procurou domicilio e sustento para si e para sua familia. – São estas as razões que me impellirão a encarregar-me da regencia da escola nocturna d’esta villa; quiz saldar uma divida contrahida há mais de trinta annos, tempo que sou cidadão brasileiro, e cordialmente agradeço aos III^{mos}[?] Sñrs.[?] Presidente e vereadores d’esta Camara Municipal de terem benevolamente aceitado o meu offerecimento, de terem

¹ Pesquisador do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica – **NDPH**, do Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná – **UNICS**.

² Transcrição baseada nas Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos do ARQUIVO NACIONAL, in: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf>.

[fl.2]me confiado a instrução dos adultos, dos homens, que talvez destituídos dos meios, para tempo grangear os conhecimentos indispensáveis ao cidadão, e que já na idade não propriamente destinada pela natureza á instrução primaria, soffrem[?] desmerecidamente as consequências de tal falta e que procurão agora desenvolver a sua intelligencia.

Coragem, meus amigos! Não é vergonhoso procurar tarde instruir-se; pelo contrario: Honra ao homem que procurar a verdade, e conhecendo os seus erros, seus defeitos, aproveita em qualquer epoca da vida os remedios que a nossa illustrada Camara Municipal hoje lhe offerece[?].

Podem por acaso alguns dizer: Somos pobres; não precisamos de sabedoria; vivemos do trabalho de nossos braços.

Que vã desculpa! Que logica malinterpretada!

Hoje, meus senhores, a instrução é uma necessidade absoluta em todas as posições sociaes.

Hoje, a intelligencia e o saber não são mais considerados como luxo, nem mesmo entre os ricos.

[fl.3] Hoje, só a intelligencia e o saber são condições de superioridade moral, que impõem respeito á sociedade, e quem de vos pobres, quem de vos trabalhadores não queirerá ser homem respeitado?

Por serdes pobres, vos mesmos queirereis inutilizar vos de servir, de contribuir á grandeza da vossa cara pátria? Isso certamente Não!

Animo! Quereis aprender pelo menos a ler, a escrever e a fazer as operações fundamentaes da arithmetica? Vinde! pois achareis sempre em mim um preceptor zeloso, um mestre dedicado e paciente. Perante o Sñr. Presidente e os Sn^{rs}. Vereadores d'esta Camara Municipal, aos quaes cabe a gloria da fundação da Aula nocturna de Palmas, prometto cumprir sempre conscienciosamente os deveres que exige tão grandiosa missão e assim espero alcançar o desejado resultado, profícuo para todos que respondem a tão benevola chamada.

Palmas, 8 de Agosto de 1882.

*O professor Ernesto Boese.*³

³ Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica, NDPH – UNICS, fundo arquivístico - Prefeitura Municipal de Palmas – Paraná. Caixa de Correspondências da Câmara Municipal de Palmas - avulsa.

O relatório de correspondência da Câmara Municipal, declara, que aceita o oferecimento do referido professor e

*agradece em nome de seus munícipes tão patriótica quão importante serviço que deseja VS^a[?] prestar a instrução do povo, convidando-o para que compareça na sala das sessões desta Câmara a manhã as sete horas da noite para assistir, a instalação da mesma rogando-lhe de convidar as pessoas analphabetas de seu conhecimento que se queirão matricular para receber a instrução.*⁴.

O Professor público, Ernesto Boese, inicia seus trabalhos no mesmo ano de 1882. Lecionava gratuitamente, em local que, pelas suas reivindicações, faltava até bancos para os alunos. Ministrou aulas de português e aritmética, ou melhor, em suas palavras: “*Quereis aprender pelo menos a ler, a escrever e a fazer as operações fundamentaes da Arithmetica...*”.

Desenvolveu seus trabalhos de docência na aula noturna, na Vila de Palmas – Paraná, em torno de quatro anos. Por certo período as aulas era ministradas no Paço da Câmara Municipal da Vila de Palmas – Paraná; posteriormente, em uma casa alugada, onde residia o professor.

O Senhor Ernesto Boese, nasceu na Alemanha, aos treze dias do mês de março do ano de mil oitocentos e vinte e três. Fixou-se no Brasil por trinta anos, onde veio a falecer de uma doença chamada *volvuls*, aos trinta dias do mês de dezembro de mil oitocentos e oitenta e cinco, então com 62 anos. Por sua atuação docente, deixou, para o Brasil, nas palavras escritas, um registro do ímpeto do ser humano na vontade de aprender e tomar para si o conhecimento.

⁴ Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica, NDPH – UNICS, fundo arquivístico - Prefeitura Municipal de Palmas – Paraná. Relatórios e correspondências da Câmara Municipal de Palmas 1882-1895 - p. 21.

Meus Senhores,

Dedicado desde muitos annos á instrucção da mocidade, somente hoje cheguei ao alor das minhas intenções, porque offerce-se-me a occasião propria a cumprir um duplo dever. — Digo duplo, pois como filho adoptivo desta hospitaleira nação devo aproveitar-a para manifestar a minha gratidão a tanta generosidade que encontrarei neste vossa abençoado paiz, e como empregado, como professor publico me era indispensavel de ocupar occupal-a, pois este gigante Brasil, e com especialidade nossa esperancosa provincia do Paraná dignou-se de facilitar os meios de vida a um ente que, curvado pelo peso do exilio voluntario, longe do lugar onde o acaso ou a Providencia collocou o seu berço, procurou domicilio e sustento para si e para sua familia. — São estas as razões que me impellirão a encarregar-me da regencia da escola nocturna desta villa; quiz saldar uma divida contrahida ha mais de trinta annos, tempo que sou cidadão brasileiro, e especialmente agradeço aos Ill.^ll. Srs. Presidente e Vicepres. desta Camara Municipal de terem benevolamente accedido o meu offerecimento, de terem

Documento digitalizado - Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica, NDPH – UNICS, fundo arquivístico - Prefeitura Municipal de Palmas – Paraná. Caixa de Correspondências da Câmara Municipal de Palmas - avulsa. [fl.1].

mas confiada a instrução dos adultos, dos homens, que talvez destituídos dos meios, para em tempo grangearem os conhecimentos indispensáveis ao cidadão, e que já na idade não propriamente destinada pela natureza à instrução primaria, soffrom desmercedamente as consequências de tal falta e que procurão agora desenvolver a sua intelligencia.

Coragem, meus amigos! Não é vergonhoso procurar tarde instruir-se; pelo contrario: Honra ao homem que procura a verdade, e conhecendo os seus erros, os seus defeitos, aproveita em qualquer epocha da vida os remedios que a nossa illustrada Camara Municipal hoje lhe offerece.

Podem por acaso alguns dizer: Somos pobres; não podemos de subdornão; vivemos do trabalho de nossos braços.

Que vã desculpa! Que logica mal-interpretada!

Hoje, meus Senhores, a instrução é uma necessidade absoluta em todas as posições sociais.

Hoje, a intelligencia e o saber não são mais considerados como luxo, nem mesmo entre os ricos.

Hoje, se a intelligencia e o saber são condições de superioridade moral, que impõem respeito á sociedade, e quem se vos pobres, quem se vos trabalhadores não quizerá ser homem respeitado?

Por serdes pobres, vos mesmos quizerdes inutilisar vos de servir, de contribuir á grandezza da vossa cara patria? Isso certamente Não!

Animo! Quereis aprender pelo menos a ler, a escrever e a fazer as operações fundamentais da Arithmetica? Vinde! pois achareis sempre um mestre com preceptor zeloso, com mestre dedicado e paciente. Diante o Sr. Presidente e os Srs. Vereadores desta Camara Municipal, aos quaes cabe a gloria da fundação da Aula nocturna de Palmas, prometto cumprir sempre conscienciosamente os deveres que exige tão grandiosa missão e assim espero alcançar o desejado resultado, proficuo para todos que responderem a tão benévola chamada.

Palmas, 8 de Agosto de 1889.

O professor Ernesto Nogueira